The background features a grid of squares in shades of green and brown. Overlaid on this grid are several large, concentric circles in various shades of green and blue, creating a layered, architectural effect.

# ARQUITETOS PAISAGISTAS

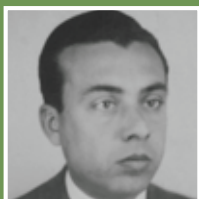
ÁLVARO PONCE DENTINHO  
ANTÓNIO VIANA BARRETO  
EDGAR SAMPAIO FONTES  
MANUEL AZEVEDO COUTINHO  
MANUEL DE SOUSA DA CÂMARA

COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Outubro 2021



ÁLVARO PONCE DENTINHO



MANUEL AZEVEDO COUTINHO



EDGAR SAMPAIO FONTES



MANUEL DE SOUSA DA CÂMARA



ANTÓNIO VIEIRA BARRETO

Lembrar é mais do que não esquecer. Neste caso, o da arquitectura paisagista em Portugal, é afirmar que houve pioneiros de uma actividade profissional, que lançaram um novo olhar para o ordenamento do território e nos obrigaram a pensar a paisagem.

Esta geração dos primeiros arquitectos paisagistas portugueses iniciou-se com o curso promovido pelo Professor Caldeira Cabral e tem uma importância acrescida, porque merece, também, ser citada pelo trabalho que desenvolveu e nos legou, pelo modo como agiu e por aquilo que nos ensinou.

É extraordinário que, para além de precursores de uma atitude e de uma disciplina, fizeram escola, originaram uma corrente de pensamento e elaboraram e executaram projectos que ainda podemos admirar e replicar. Só os Mestres é que conseguem ser testemunhos de uma época, mas também referência para as que lhes sucedem.

No âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia 2020, homenagear Álvaro de Ponce Dentinho, António Viana Barreto, Edgar Sampaio Fontes, Manuel Azevedo Coutinho e Manuel de Sousa da Câmara, tal como se fez com o seu colega Gonçalo Ribeiro Telles, não é só um acto justo, de quem se lembra da excepcionalidade de quem já nos deixou. É muito mais do que isso, é, também, um gesto de agradecimento. Lisboa tem a obrigação de mostrar a obra destes arquitectos paisagistas, promovê-la, perpetuando o seu nome na cidade, mas, sobretudo, reconhecidamente, dizer: Muito Obrigado.


Lisboa, Outubro de 2021

José Sá Fernandes

Vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia




Olivais Norte. Pormenor do desenho 13365. Álvaro Ponce Dentinho, 1964. FCG BA



Torre de Belém. Plano de Plantação de herbáceas. António Viana Barreto, S.d. FCG BA.



Parque Infantil do Campo Grande. Escola de Trânsito. Edgar Sampaio Fontes, 1961. AML.

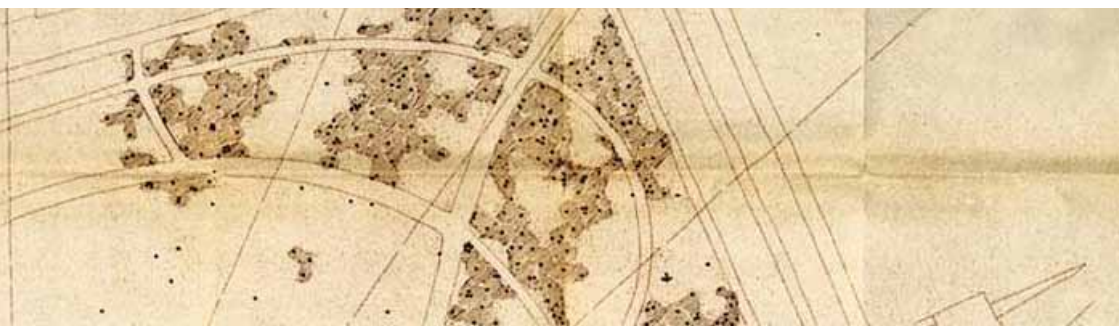
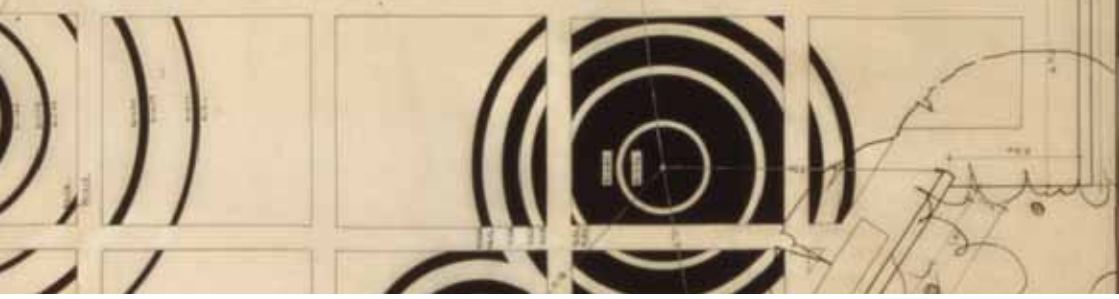


Estufa Fria. Projeto de remodelação. (Zona Nascente). Manuel Azevedo Coutinho, 1954. AML.



Sugestão para o arranjo dos passeios da Av. Gago Coutinho entre a Praça do Areiro e a Av. Estados Unidos da América). AML.







*A. Poncigubsky*



## ÁLVARO PONCE DENTINHO 1924-2014

Nasceu a 15 de Setembro de 1924. Licenciou-se em 1953 em Engenharia Agronómica e a 10 de Julho de 1959 concluiu os cursos de Engenharia Silvícola e o curso livre de Arquitectura Paisagista, no Instituto Superior de Agronomia, com a tese intitulada “Modulação na composição das estradas” na qual obteve a classificação de 19 valores e onde, entre outros, estabelece paralelo entre a composição viária, musical e climática, em função da velocidade de projecção e distância de reacção e de travagem.

Iniciou a actividade profissional em 1953 no Laboratório de Citogenética da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas. Aqui participou em estudos de investigação agronómica, tendo em 1956 desempenhado as funções de chefia do Laboratório.

Em 1957 ingressa na Câmara Municipal de Lisboa, no Gabinete de Estudos de Urbanização daquele organismo onde, em 1959, desenvolve com Francisco Caldeira Cabral e Gonçalo Ribeiro Telles, um estudo para uma Estrutura Verde e colabora no “Estudo de urbanização da Encosta do Restelo”, no âmbito do Plano Diretor de Lisboa.

A partir de 1961, no Gabinete Técnico de Habitação, desenvolve trabalhos sobretudo para os Bairros de Olivais, Chelas e Marvila.

Na actividade privada, é autor de trabalhos importantes, sendo o tema do Ordenamento do Território particularmente caro a Álvaro Ponce Dentinho e é neste âmbito que em 1962 realiza o Plano de Expansão de Carnaxide, (com o arquitecto paisagista António Viana Barreto e

o arquitecto Ruy D'Atouguia) e em 1969 integra a equipa do Plano de Ordenamento do Algarve, com os arquitectos paisagistas António Viana Barreto, Albano Castelo Branco e o engenheiro agrónomo Malato Beliz - trabalho pioneiro, sustentado em conceitos e métodos inovadores que foram uma novidade absoluta e que constituíram uma referência para as bases doutrinárias do Ordenamento do Território. Em 1974 realizou o Estudo de Aptidão de Queijas (co-autoria com Viana Barreto e Ruy D'Atouguia).

Ainda na actividade privada e como projectista realizou vários trabalhos dos quais podemos destacar, em 1960, o Parque Municipal de Rio Maior, onde utiliza os princípios resultantes de observação, nos espaços urbanos de Lisboa, do comportamento dos peões consoante sexo, idade e grupos e em 1962 o Enquadramento Paisagístico do Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão (com o arquitecto Formosinho Sanchez).

Trabalhou muito activamente com António Viana Barreto, elaborando projectos em vários jardins privados, tais como o jardim do eng.º Cardoso Botelho, em 1960 (neste projecto também com Albano Castelo Branco), bem como para empresas e instituições: em 1956 os terraços ajardinados do Hotel Ritz (co-autoria também com o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro); em 1957 os pátios das Faculdades de Letras e Direito da Cidade Universitária de Lisboa (co-autoria também com Porfírio Pardal Monteiro), em 1958 a zona desportiva da Cidade Universitária de Coimbra, os jardins do Colégio Militar (co-autoria também com Albano Castelo Branco), para a SACOR no terraço do Palácio da Rua das Flores e no ordenamento paisagístico e arranjo de espaços exteriores do Bairro do Pessoal desta empresa, em Sacavém (co-autoria também com o arquitecto Jorge Segurado) e ainda na Junta de Energia Nuclear, desta mesma cidade; em 1959 os pátios da Biblioteca Nacional (co-autoria também com Porfírio Pardal Monteiro) e em 1960 nos pátios do Tribunal de Rio Maior (co-autoria também com Formosinho Sanchez).



Entre 1964 e 1968 foi Assistente do Curso Livre de Arquitectura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia.

Em 1969, sob a coordenação do Eng.º Mário de Azevedo, assumiu importantes responsabilidades no âmbito do Plano Diretor de Lourenço Marques, cidade onde desenvolveu outros trabalhos.

Paralelamente à actividade profissional, na década de 60 e até meados de 70, teve uma participação ativa quer nos Congressos da International Federation of Landscape Architects-IFLA, quer em várias reuniões do Grande Conselho desta Federação. Desempenhou as funções de secretário honorário no Congresso da IFLA, em 1962, em Israel e em 1963 foi eleito “Honour Secretary” no Grande Conselho da IFLA, em Varsóvia.



Planta de localização. @ Sérgio Dias



Praça Álvaro Ponce Dentinho - Olivais Norte. © Ernesto Matos





A. Sauerbrey





## ANTÓNIO VIANA BARRETO

### 1924 - 2012

Nasceu em Lisboa em 15 de fevereiro de 1924. Formou-se no Instituto Superior de Agronomia, em Engenharia Silvícola e Arquitectura Paisagista em 1952, com a tese intitulada “O Parque de Monsanto e a cidade de Lisboa”, na qual obteve a classificação de 17 valores.

Iniciou a sua carreira docente em 1979, convidado pela Universidade Técnica de Lisboa, como docente de Ordenamento do Território, no II Curso de Planeamento Regional, CESUR. Entre 1982 e 1984 foi Professor Convidado na Universidade de Évora e entre 1984 e 1988 lecionou no Instituto Superior de Agronomia, sendo nos últimos dois anos Coordenador do Grupo de Arquitectura Paisagista.

Iniciou a sua carreira como técnico na Junta Nacional de Cortiça, entre 1951 e 1953, desempenhando posteriormente altos cargos na Função Pública. De 1953 a 1973 desempenhou funções na Direcção-Geral de Serviços de Urbanização (DGSU) e posteriormente Direcção Geral de Planeamento Urbanístico do Ministério das Obras Públicas. Entre 1981 e 1986, foi Diretor Geral de Ordenamento no Ministério da Qualidade de Vida, de que era titular Gonçalo Ribeiro Telles, e na Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) onde concebeu instrumentos jurídicos fundamentais nesta área.

Numa longa carreira, de mais de meio século, avultam muitos projectos de relevo, entre os quais são de salientar:

No âmbito da DGSU o jardim na envolvente da Torre de Belém (1953-1958) (em área anteriormente ocupada pelo gasómetro de Lisboa); o jardim envolvente do Castelo de Guimarães e Paço Ducal (1957), em

Guimarães e o jardim envolvente do Mosteiro da Batalha (1965). Como profissional liberal projectou: o Parque do Bonfim (1953-1956) e Avenida Luísa Todi em Setúbal (1967) (coautoria com o Albano Castelo Branco); o Parque Aquilino Ribeiro na Cidade de Viseu (1954-55) e a respetiva reformulação cinquenta anos mais tarde (2003); o jardim envolvente (1955) e pátios (1965) da Biblioteca Nacional, (coautoria com Álvaro Ponce Dentinho e Porfírio Pardal Monteiro); os jardins dos terraços do Hotel Ritz (1956), (co-autoria com Álvaro Ponce Dentinho e Porfírio Pardal Monteiro); o Estádio Universitário de Lisboa (1953-1956) (coautoria com Ilídio de Araújo); o Parque de Santa Catarina no Funchal (1958); o enquadramento paisagístico do Bairro do Pessoal da Sacor (1959-1965) (coautoria com Álvaro Dentinho e Jorge Segurado; o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian (1961-1966 (coautoria com Gonçalo Ribeiro Telles); o Projecto de Remodelação da Quinta das Conchas e dos Lilases, em Lisboa (1981-1983) e a Alameda da Paz / Parque Urbano em Sines (2001-2002), entre muitos outros.

No desempenho dos diversos cargos públicos, fomentou a prossecução dos objectivos do Ordenamento do Território, promovendo a integração dos aspetos físicos, biológicos e culturais com os sócio-económicos e as infraestruturas urbanísticas. Lançou as bases do Planeamento Integrado do Território em Portugal e dos instrumentos jurídicos essenciais nessa matéria como os da Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional e Planos Municipais e, entre outros Projectos de Decreto-Lei, teve uma colaboração fulcral na elaboração da Lei de Bases do Ambiente, em 1985.

Nesta matéria destacam-se como contributos entre muitos outros: o Estudo de Ordenamento do Plano Diretor de Lisboa (1966); o Estudo de Ordenamento do Algarve, em colaboração com Álvaro Ponce Dentinho e Albano Castelo Branco e com o engenheiro agrónomo Malato Beliz (1969) e o Estudo de Aptidão de Queijas (1974) em colaboração com o Álvaro Ponce Dentinho e Ruy D'Athougua.



Integrou várias comissões e grupos de trabalho e participou em mais de três dezenas de congressos em Portugal e no estrangeiro sobre temas como a paisagem, o ordenamento do Território, o ambiente, desenvolvimento integrado, cartografia e cadastro entre outros.

Recebeu dois louvores do Governo, por despachos ministeriais de 2 de Março de 1957 e 4 de Novembro de 1975.

Em 1975 foi-lhe atribuído o Prémio Valmor, pelo Projecto do Parque da Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com Gonçalo Ribeiro Telles.

Em 2009 foi distinguido com o Prémio Quercus, pela diversidade, inovação e abrangência da sua carreira profissional.

E em 2012 recebeu o Prémio Personalidade em Arquitetura Paisagista. Foi Presidente da Direção da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas em 1983/1985, bem como Presidente da Assembleia Geral, em diversos anos.



Planta de localização. @ Sérgio Dias



Jardim Antônio Viana Barreto - Belém. © Ernesto Matos





J. Sampson Friel



## EDGAR SAMPAIO FONTES 1922 - 2000

Nasceu em Lisboa a 25 de Junho de 1922. Concluiu a Licenciatura em Engenharia Agrónomica e o Curso Livre de Arquitectura Paisagista, no Instituto Superior de Agronomia, em 1951, com a tese intitulada “A vinha na paisagem do Minho”, na qual obteve a classificação final de 18 valores.

Ingressou na Câmara Municipal de Lisboa, contratado “além dos quadros” a 2 de Fevereiro de 1953.

Com o ingresso de Edgar Sampaio Fontes naquele organismo, e a presença de Manuel Azevedo Coutinho e Gonçalo Ribeiro Telles, criou-se a primeira equipa de Arquitectos Paisagistas na Câmara Municipal de Lisboa, considerada uma verdadeira 2ª escola de Arquitectura Paisagista em Portugal.

Ao serviço da CML centrou o seu trabalho na conservação e no projecto, sendo dos seus primeiros trabalhos a Arborização da Av. Fontes Pereira de Melo e o jardim da Parada dos Prazeres. Destacamos outros trabalhos realizados nos bairros camarários onde projeta: o enquadramento paisagístico da cintura exterior do Bairro da Encarnação, a arborização e ajardinamento do Bairro da Quinta do Jacinto e o enquadramento paisagístico do Bairro do Grilo bem como os ajardinados junto das Casa Económicas dos Olivais Norte, colaborando também no projectos do Vale do Silêncio, nos Olivais Sul. Ainda nos anos 60 intervém no Restelo, mais precisamente nas zonas verdes limitadas pelas Ruas Gonçalves Zarco, Tristão Vaz e Mem Rodrigues e Avenida Ilha da Madeira e no Bairro da Madre Deus; elabora também múltiplos trabalhos em parques infantis e

centros escolares, iniciando-se em 1954 pelo ajardinamento do centro escolar da célula 7 em Alvalade bem como, pouco mais tarde, ainda neste bairro, as arborizações e ajardinamentos do centro escolar da célula 4 e depois também do centro escolar da célula 6, entre muitas outros, dos quais destacamos o grupo escolar da Encosta do Restelo, na Praça de Goa. Entre 1953 e 1960 realizou diversas intervenções na Estufa Fria e mais tarde projetava um jardim para o Alto do Parque Eduardo VII. Nos inícios dos anos 60 projectou o enquadramento das piscinas do Areeiro e dos Olivais e durante praticamente toda esta década projectou e trabalhou no Parque de Campismo de Monsanto. Em 1967 projecta a remodelação da Avenida da República e no ano seguinte também a Praça Duque de Saldanha. É nessa mesma altura que realiza o enquadramento paisagístico do Palácio dos Coruchéus. Em Janeiro de 1971, assumiu as funções de Chefe da 6.ª Repartição de Planeamento e Instalação de Espaços Verdes. Em Maio de 1978 foi nomeado Chefe da Divisão de Arborização e Jardinagem e em Junho de 1982 Diretor de Serviços de Espaços Verdes e gestor da Estufa Fria, cargo que manteve até à reforma, a 11 de Abril de 1989. Foi galardoado por assiduidade e bons serviços, com as medalhas de cobre em 1973, de prata em 1982 e de ouro em 1989.

Entre 1970 e 1978 acumulou o seu cargo de chefia da CML com os cargos de Presidente da Comissão Administrativa do Parque de Campismo de Lisboa e Presidente da Comissão Administrativa de Ténis de Monsanto. Em 1974 foi responsável pelo Ordenamento da Paisagem no Gabinete de Planeamento e Programação.

Na actividade privada trabalhou frequentemente com Francisco Caldeira Cabral, essencialmente na década de 60, em trabalhos como o projecto da Barragem do Belver, no Parque do Montijo e na Quinta Patino. Trabalhou também variadas vezes com Gonçalo Ribeiro Telles, quer em projecto, como no enquadramento paisagístico da Urbanização Nova Oeiras, mas também no ordenamento da paisagem, juntando-se ao grupo o arquitecto paisagista António Campelo no



Plano Director da Região de Loures - ordenamento paisagístico, no Antepiano de enquadramento paisagístico da Urbanização de Mértola e no Projecto de ordenamento paisagístico para as Pedreiras da Tijocal, na Serra da Arrábida. Em 1981, cria a empresa Proverde, onde desenvolve um vastíssimo conjunto de trabalhos, com destaque para o projecto Recuperação das Pedreiras da CECIL, que lhe valeu o Prémio da Associação Industrial Portuguesa, atribuído em 1988. Entre 1981 e 1984 realiza também no jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, a Integração Paisagística do Centro de Arte Moderna e do Centro de Iniciação Artística Infantil.

Em 1954 foi Assistente do Curso de Arquitectura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia, sendo nomeado professor assistente em 1964. Mais tarde, entre 1984 e 1989, foi professor auxiliar convidado do curso de Arquitectura Paisagista.

Paralelamente à actividade profissional, participou em diversas iniciativas internacionais, promovidas pela IFLA. Entre 1965 e 1973 foi o Delegado Português na IFLA e, em 1973, foi eleito Secretário Geral, cargo que manteve até 1978. No 12.º Congresso da IFLA intitulado “A Arquitectura Paisagista ao serviço do Homem”, organizado pelo Secretariado da IFLA em colaboração estreita com o Centro de Estudos e decorrido na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, integra a Comissão Organizadora, juntamente com Francisco Caldeira Cabral.

Escreveu diversas publicações e artigos em revistas da especialidade, apresentou numerosas conferências em congressos internacionais e concedeu várias entrevistas.

Foi fundador da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, Presidente da Assembleia Geral em 1980/1982 e do Conselho Fiscal em 1988/1990.



Planta de localização. @ Sérgio Dias



Parque Edgar Sampaio Fontes - Olivais Norte. © Ernesto Matos



Parque Edgar Sampaio Fontes - Olivais Norte. © Ernesto Matos



Macorluis



## MANUEL AZEVEDO COUTINHO 1921 - 1992

Nasceu em Lisboa a 29 de Abril de 1921. Foi o primeiro estudante do Instituto Superior de Agronomia a concluir o Curso Livre de Arquitectura Paisagista, a 13 de Dezembro de 1948, com a tese intitulada “O Jardim Botânico da Ajuda. História da sua evolução. Estado presente do jardim. Projecto de remodelação”, na qual obteve a classificação de 17 valores. Neste mesmo ano terminou, igualmente, a licenciatura em Engenharia Agronómica.

O seu primeiro trabalho profissional foi feito para a Câmara Municipal de Lisboa, em 1949, antes mesmo de ter entrado para os serviços camarários. Refere-se ao Projecto para o Parque anexo à Piscina Municipal a construir no Campo Grande, o qual não se chegou a concretizar.

Ingressou na Câmara Municipal de Lisboa, na 3ª Repartição de Arborização e Jardinagem – Direção de Serviços Especiais a 1 de Junho de 1950. Em Janeiro de 1971, assumiu as funções de Chefe da 7.ª Repartição de Conservação de Espaços Verdes. Em Outubro de 1982 foi nomeado Chefe da Divisão de Construção de D.S.E.V, cargo que manteve até à reforma, a 21 de Janeiro de 1987. Foi galardoado por assiduidade e bons serviços, com as medalhas de cobre em 1971, de prata em 1981 e de ouro em 1986.

São aqui elencados alguns projectos da sua carreira na CML, já como funcionário. Estes datam de 1950 e estendem-se até 1954. No primeiro ano podemos referir: os jardins da Praça de Londres e Praça Pasteur e o Largo da Rua do Século; as arborizações e placas ajardinadas das avenidas da Igreja e Guerra Junqueiro e o projecto de vários pequenos



jardins de escolas no Bairro de Alvalade, tais como o Jardim junto ao centro escolar – célula 1 (entre a rua Eugénio de Castro e o Centro Escolar), o Jardim junto ao centro escolar – célula 2 e a Arborização do centro escolar – célula 3, bem como de logradouros comuns neste bairro como o Arranjo do logradouro entre a Avenida da Igreja e as Ruas Rosália de Castro e Fernando Caldeira – célula 1. Inicia também intervenções no Jardim do Campo Grande como o projecto da placa lateral ao Norte deste, pequeno jardim formal em frente ao Palácio Pimenta (actual Museu de Lisboa), bem como a placa junto ao Restaurante Alvalade. No ano seguinte amplia e desenvolve o projecto do Jardim do Campo Grande também para novas áreas tais como o Arrelvamento das placas laterais do Campo Grande (lado poente e lado nascente), o Estudo de um parque de estacionamento de automóveis junto ao Restaurante Alvalade e a Arborização das placas ao norte do Campo Grande; projeta ainda, em Alvalade, o Jardim da Célula nº 2, o Jardim no Lago Frei Heitor Pinto e as Placas Centrais da Avenida do Aeroporto. Projeta também a Arborização da Avenida João XXI e, juntamente com Weber de Oliveira, realiza um estudo para a Praça do Império – relvados, bancos, ensombramento. Mais tarde colabora na preparação da renovação do Jardim da Estrela, para os festejos do seu centenário. No ano seguinte, além de apresentar novamente com Weber de Oliveira uma proposta para a Praça do Império, projecta o Jardim Gomes de Amorim e finalmente em 1954 realiza um Ante-projecto do Parque Infantil do Campo Grande e ainda um Ante-projecto de Remodelação (Zona Nascente) da Estufa Fria.

Em 1954 e no âmbito de Gabinete de Estudos de Urbanização (GEU), chefiado pelo eng.º Luís Guimarães Lobato, com o qual Azevedo Coutinho passa a colaborar, é co-autor do Plano de Urbanização da Encosta do Restelo - II fase, juntando-se a ambos o arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles e o arq.º Pedro Falcão e Cunha.

Ao serviço da CML, desde 1954 até à década de 80 passou a dedicar-



-se maioritariamente à remodelação dos vários viveiros municipais. Na actividade privada, realizou em co-autoria com António Viana Barreto, em 1952, o Projecto do Largo de São João e em 1953, o projecto do Jardim do Coreto ou Jardim do Largo Almirante Gago Coutinho, ambos em Alcochete, sendo o projetista do próprio coreto. Iniciou a sua actividade docente em 1950 e até 1953 foi Assistente do Curso Livre de Arquitetura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia.

Em 1958, contratado pela Fundação Calouste Gulbenkian e por indicação de Luís Guimarães Lobato, realizou o “Esquema de execução dos trabalhos iniciais de jardinagem no Parque de Palhavã” onde, após uma primeira avaliação do estado do estrato arbóreo então existente, sugeriu a sua manutenção e, destacando os vários exemplares notáveis, considerou-o como ponto de partida essencial para o futuro tratamento a dar ao espaço, orientando a disposição das futuras construções, articuladas com o espaço verde envolvente.



Planta de localização. @ Sérgio Dias




Jardim Manuel Azevedo Coutinho - Alvalade. © Ernesto Matos







Manuel Gamen



## MANUEL DE SOUSA DA CÂMARA 1929-1992

Nasceu em Lisboa em 17 de Outubro de 1929. Concluiu, no Instituto Superior de Agronomia, os cursos de Engenharia Agronómica em 1955 e Arquitetura Paisagista em 1957, com a tese intitulada “A Tapada Real de Vila Viçosa – Anteprojecto do seu ordenamento paisagístico” que concluiu com 17 valores.

Com uma vasta prática no exercício do projecto, do planeamento e do ordenamento do território, tanto nos trabalhos desenvolvidos na administração pública como na actividade privada, pioneiro nos métodos computacionais em Arquitectura Paisagista, dedicado na conquista de uma atitude crítica, reflexiva e inventiva no exercício de docente, é-lhe reconhecido um papel fundamental no estabelecimento de condições de consolidação e de dignificação da profissão.

Ainda estudante, em 1954, integrou a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, onde permaneceu até 1960.

Ingressou na Câmara Municipal de Lisboa em 1961, exercendo funções no Gabinete de Estudos de Urbanização desde então e até 1971. Realizou vários projectos de jardins, como uma intervenção no Matadouro de Lisboa, reformulando a frente e projetando os lados e a traseira da envolvente deste edifício, o Jardim Fialho de Almeida, o Jardim Avelar Brotero, um recanto para cegos no Jardim Guerra Junqueiro, a Mata de Alvalade e o Parque do Vale do Silêncio. Projectou a envolvente de escolas com o Ajardinamento do Grupo Escolar das Furnas e o Ajardinamento do Grupo Escolar do Bairro da Madre de Deus e parque infantis como o Parque Infantil do Campo Pequeno, um Recinto de Recreio para Crianças no Parque



Eduardo VII e o Recreio para Crianças na Placa Ocidental do Largo do Bairro Camarão da Ajuda. Projectou também espaços verdes em bairros como o Bairro do Padre Cruz, a Quinta do Charquinho e o ajardinamento da Quinta do Casalinho à Rua Possidónio da Silva e também no Restelo, mais precisamente no Ajardinamento dos espaços entre os Blocos n.ºs 854-859 a norte da Rua Bartolomeu Dias e nos Ajardinados junto à Rua D. Lourenço de Almeida. Entreviu ainda nos logradouros dos edifícios do Montepio geral, na Avenida do Brasil, na reformulação dos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América, nos logradouros da Avenida Infante Santo e no logradouro situado entre esta Avenida e a Calçada das Necessidades. Realizou ainda o Arranjo Paisagístico do Acesso Norte à Ponte sobre o Rio Tejo.

Foi autor de duas intervenções inovadoras que lhe mereceram um louvor publicado em Diário Municipal - o tratamento dos acessos à ponte 25 de Abril no Vale de Alcântara e o arranque de todo um trabalho notável de mecanização das atividades de manutenção dos espaços verdes.

Em 1971 solicitou uma licença por tempo ilimitado, cessando funções na CML.

Na actividade privada são inúmeros os projectos desenvolvidos em diversos domínios, tais como espaços verdes de zonas urbanas, envolventes paisagísticas de vários hospitais distritais como o de Santarém, Viseu, Abrantes e Almada, recuperação de jardins históricos, planeamento regional e ordenamento do território, zonas industriais e infraestruturas rodoviárias. De todos os trabalhos desenvolvidos, destaca-se o trabalho referente à Cobertura do Edifício da PT em Picoas, realizado em 1982.

Em 1975 ingressou no Instituto Superior de Agronomia como docente do Curso Livre de Arquitetura Paisagista, onde lecionou diversas disciplinas até 1988. Ainda no ensino, em 1984, na Escola de Belas Artes de Lisboa, lecionou a disciplina de Análise de Impactos

Ambientais, no âmbito do curso de Pós Graduação em Estudos Urbanos.

Foi Presidente da Direção da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas em 1978/1980.

Destaca-se, ainda, o pioneirismo absoluto na utilização de meios informáticos no universo do projecto. Neste domínio, frequentou o curso “Computer Assisted Land Use Planning”, na Universidade de Massachussets, que o preparou para o desenvolvimento diversos programas de métodos computacionais para aplicação em Arquitectura Paisagista.



Planta de localização e área de projeto de arquitetura paisagista. @ Sérgio Dias



Percurso Manuel de Sousa da Câmara - Olivais Sul. © Ernesto Matos



Percurso Manuel de Sousa da Câmara - Olivais Sul. © Helena Barros Gomes







## BIBLIOGRAFIA

- Processos pessoais disponibilizados pelo Arquivo Municipal de Lisboa e *Curriculum Vitae* dos arquitetos paisagistas.



## ABREVIATURAS

- AML – Arquivo Municipal de Lisboa.
- FCG BA – Fundação Calouste Gulbenkian. Biblioteca de Arte



## FICHA TÉCNICA

**Edição** | Câmara Municipal de Lisboa

**Presidente** | Fernando Medina

**Pelouro da Cultura e Relações Internacionais** | Catarina Vaz Pinto

**Direção Municipal de Cultura** | Manuel Veiga

**Departamento do Património Cultural** | Jorge Ramos de Carvalho

**Pelouro do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia** | José Sá Fernandes

**Título** | Arquitetos Paisagistas - Álvaro Ponce Dentinho, António Viana Barreto,

Edgar Sampaio Fontes, Manuel Azevedo Coutinho, Manuel de Sousa da Câmara

**Coordenação** | António Adriano e Helena Barros Gomes

**Texto** | Arq. paisagista Teresa Bettencourt da Camara

**Revisão** | Arq. paisagista Helena Barros Gomes

**Design** | Ernesto Matos

**Tiragem** | 400

**Ano** | 2021

**Depósito Legal** | 488472/21

**Execução gráfica** | Imprensa Municipal de Lisboa

**Agradecimentos** | À APAP-Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas por todo o empenho e colaboração neste processo e ainda pela disponibilização de informação fundamental para a elaboração desta publicação.



## PRAÇA ÁLVARO PONCE DENTINHO

38.73793121978389

-9.157611232901264



## JARDIM MANUEL AZEVEDO COUTINHO

38.73793121978389

-9.157611232901264



## PARQUE EDGAR SAMPAIO FONTES

38.73793121978389

-9.157611232901264



## PERCURSO MANUEL DE SOUSA DA CÂMARA

38.73793121978389

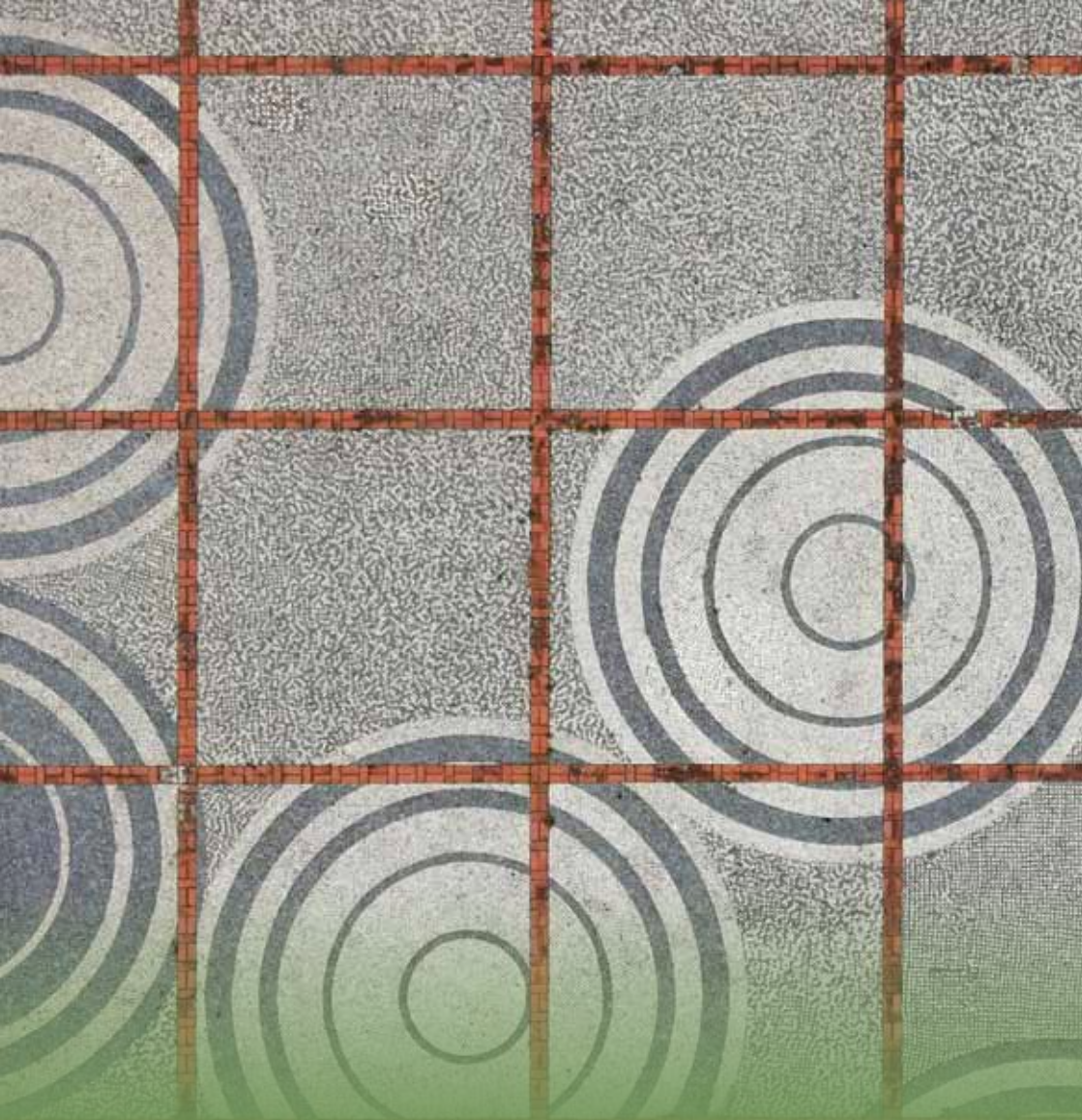
-9.157611232901264



## JARDIM ANTÓNIO VIEIRA BARRETO

38.73793121978389

-9.157611232901264



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA